CMG (FN) Carlos Eduardo **G**onçalves da Silva **Maia**
carlos.gmaia@marinha.mil.br

O CFN e as OpPaz Contemporâneas: desafios e perspectivas para uma tropa de pronto emprego e expedicionária por excelência

O **CMG (FN) G. MAIA** é atualmente o Comandante do 2º BtllnfFuzNav - Batalhão Humaitá. É oriundo do Colégio Naval, realizou todos os cursos de carreira até o momento, sendo digno de destaque, o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) da EGN. Além disso, é Bacharel em Direito e Pós-graduado em Direito Internacional, ambos pela Universidade Estácio de Sá. Serviu no 2º BtllnfFuzNav como Comandante de Pelotão, de Companhia e Oficial de Inteligência; no BtlVtrAnf, como Comandante da CiaCLAnf e Imediato; foi Oficial CIMIC no XI GptOpFuzNav Haiti; Comandou a Companhia de Polícia da Tropa de Reforço; foi Comandante do CCT na Operação RIO I, no Complexo do Alemão, e Oficial de Operações do CCT na Operação RIO IX, no Complexo da Maré; foi Chefe da Equipe de Negociação em Cuiabá, na Copa do Mundo de 2014; Encarregado de Divisão no Departamento de Doutrina do CGCFN; Encarregado da Formação dos Aspirantes (FN) na Escola Naval; Oficial de Intercâmbio do CFN no USMC e Encarregado do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COpPazNav).

Resumo

As Operações de Paz (OpPaz) Contemporâneas enfrentam desafios complexos nos locais onde se encontram desdobradas, especialmente no continente africano. Dessa forma ressalta-se a ênfase em um judicioso emprego gradual da força e na necessidade de um treinamento eficiente por parte dos contingentes de tropa. Assim, no âmbito da Marinha do Brasil, particularmente, no Corpo de Fuzileiros Navais, a reestruturação do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COpPazNav) emerge como uma resposta estratégica. Com isso, o IV Simpósio do Corpo de Fuzileiros Navais serviu como plataforma para discutir e abordar essa e outras inúmeras questões, reunindo especialistas e profissionais para compartilhamento de conhecimentos e experiências, visando ao aperfeiçoamento institucional. No que se refere ao treinamento para as OpPaz vale destacar as inovações trazidas pelas políticas e doutrinas decorrentes do relatório denominado "*Cruz Report*", de dezembro de 2017. Nesse sentido, avulta de importância o treinamento pré-desdobramento, de responsabilidade do país contribuinte de tropa. No que concerne à reestruturação do COpPazNav, nota-se que representa uma resposta adaptativa às demandas em constante evolução. Desde seu reconhecimento, pelo Ministério da Defesa, em 2020, o COpPazNav vem exercendo papel de destaque nos cenários nacional e internacional, sendo referência na preparação de civis e militares, tanto para missões individuais, quanto para aquelas nas quais se observa desdobramento de contingentes de tropa.

Palavras-chave: Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais de Força de Paz; GptOpFuzNav-FPaz; Centro de Operações de Paz de Caráter Naval; COpPazNav; desafios; operações de paz contemporâneas; treinamento; reestruturação.

Abstract

Contemporary Peace Operations face complex challenges in the places where they are deployed, especially on the african continent. This highlights the emphasis on a judicious use of force and the need for efficient contingent's training. Thus, within the scope of the Brazilian Navy, particularly in the Marine Corps, the restructuring of the Naval Peace Operations Training Center (COpPazNav) emerges as a strategic response. As a result, the IV Marine Corps Symposium served as a platform to discuss and address this and countless other issues, bringing together experts and professionals to share knowledge and experiences, aiming for institutional improvement. With regard to training for Peace Operations, it is worth highlighting the innovations brought by the policies and doctrines resulting from the report called "Cruz Report", from december 2017. In this sense, it is very important the pre-deployment training, which is the responsibility of the troop contributing country. Regarding the restructuring of COpPazNav, it is noted that it represents an adaptive response to constantly evolving demands. Since its recognition by the Ministry of Defense, in 2020, COpPazNav has played a prominent role on the national and international scene, being a reference in the preparation of civilians and military personnel, both for individual missions and for those in which troop contingents are deployed.

Keywords: *Marine air-ground task Peace Force; GptOpFuzNav-FPaz; Naval Peace Operations Training Center; COpPazNav; challenges, contemporary peace operations, training, restructuring.*

Introdução

O presente artigo tem por finalidade apresentar as principais conclusões do estudo realizado pelo grupo de trabalho afeto às Operações de Paz, por ocasião do IV Simpósio do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).

Ao iniciar o estudo observou-se a complexidade do ambiente que permeia as Operações de Paz contemporâneas, envolto por uma precária situação de segurança e risco elevado, sendo certo que, em muitos casos, há pouca ou nenhuma paz a ser mantida. Com isso, em diversas missões, especialmente no continente africano, são observados conflitos já em andamento, que dificultam a capacidade dos *peacekeepers* de implementar o mandato. Além disso, as frágeis instituições políticas dos países anfitriões, assoladas por campanhas de desinformação e que possuem uma população descrente a cerca de um processo que leve a uma paz duradoura, põem em xeque um dos consagrados princípios das Operações de Paz, qual seja o consentimento das partes. Somado ao exposto acima destaca-se a ascensão de redes ilícitas transnacionais; a crescente internacionalização das guerras civis e o relevante papel exercido por grupos extremistas. Todos esses fatores levaram às Nações Unidas, ao longo dos últimos dez anos, a robustecer cada vez mais as Operações de Paz e consistem, portanto, em grandes desafios a serem superados pelo CFN em uma próxima missão na qual seja empregado um Contingente de Tropa.

O CFN possui uma longa e bem-sucedida trajetória de participação em operações de paz das Nações Unidas, contribuindo com contingentes de tropa, na forma de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais de Força de Paz (GptOpFuzNav-FPaz), na Força Interamericana de Paz (FIP), na República Dominicana, 1965-1966, missão sob a égide da Organização dos Estados Americanos; na Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM-III), 1995-1997; e na Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), que teve início em 2004 e se estendeu até o ano de 2017.

Contudo, desde 2018 têm sido implementadas grandes mudanças doutrinárias no âmbito das operações de paz, a partir do relatório intitulado *Improving Security of United Nations Peacekeepers*, de dezembro de 2017, também conhecido como *Cruz Report*. Tais mudanças resultaram em impactos significativos no que se refere ao preparo e emprego dos Contingentes de tropa das Nações Unidas.

Assim, o estudo ora exposto pretendeu trazer luz à sistemática atual de treinamento dos GptOpFuzNav-FPaz da Força de Fuzileiros da Esquadra e propor sugestões de melhorias visando a um futuro desdobramento em uma Operação de Paz Contemporânea.

Para isso, lançou-se mão da descrição da evolução doutrinária das operações de paz, traçando-se um paralelo com a participação de contingentes de tropa do CFN, identificando, à luz de uma análise crítica, se o principal órgão de instrução para as operações de paz da Marinha do Brasil, qual seja o Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COpPazNav), possui atualmente a estrutura necessária para conduzir o treinamento dos referidos contingentes de tropa.

Figura 1: Formatura da Cia QRF

Fonte: Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra.

Dado o ineditismo alcançado em um passado recente, com a ascensão do GptOpFuzNav-FPaz de Força de Reação Rápida (Cia QRF) ao nível três do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS), sendo este o mais alto nível que uma tropa do Estado brasileiro pode alcançar, o estudo torna-se relevante, por fornecer preciosos subsídios ao CFN que permitirão incrementar o treinamento dos GptOpFuzNav-FPaz como um todo. Ademais, faz-se mister ressaltar a recente inserção do GptOpFuzNav-FPaz de desativação de artefatos explosivos (PEL EOD) no UNPCRS, que oferece uma capacidade singular, já que essa é a única tropa do Estado brasileiro dessa natureza a constar no referido sistema.

A Evolução das Operações de Paz e a Participação de Contingentes de Tropa do CFN

No ano de 2023, a Organização das Nações Unidas (ONU) celebrou os 75 anos das Operações de Paz (OpPaz), marco histórico da diplomacia internacional. Apesar de não estarem previstas na Carta das Nações Unidas, as OpPaz têm desempenhado um papel crucial na prevenção de conflitos e na resolução de crises, refletindo os consagrados ideais de cooperação multilaterais e o compromisso pela busca por soluções pacíficas. Ao longo destas últimas sete décadas e meia, é notável a evolução das OpPaz em diversos aspectos, principalmente em tamanho e complexidade, fruto de um mundo em constantes transformações políticas, econômicas e sociais. Neste sentindo, ao se pretender entender os atuais desafios emergentes e como enfrentá-los, torna-se inevitável recorrer à evolução doutrinária das OpPaz e os fatos históricos que a influenciaram.

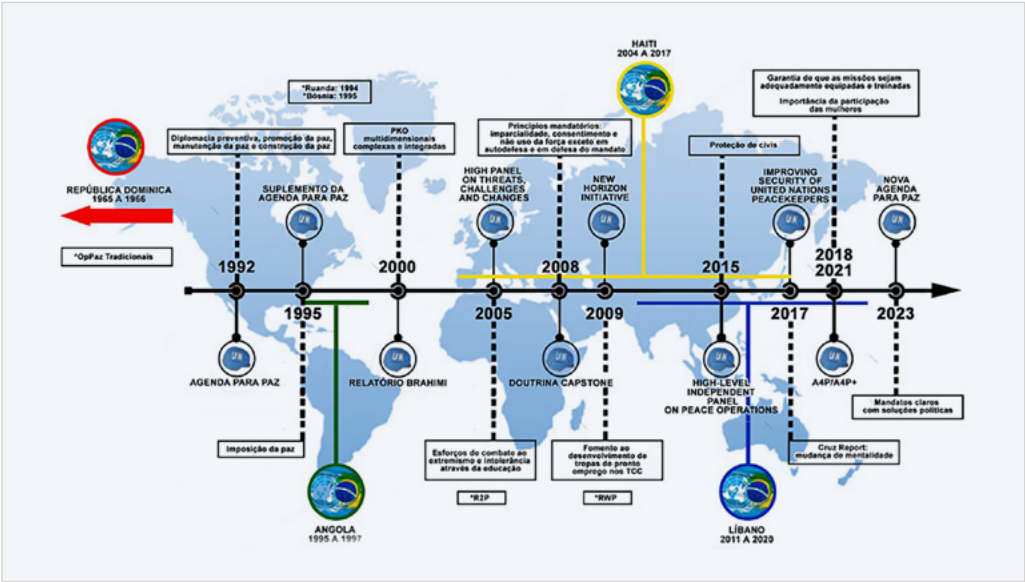
Após a Segunda Guerra Mundial, foram estabelecidas diversas missões sob a égide da ONU ao redor do globo. Conhecidas como "operações de paz tradicionais" tinham por tarefas táticas a observação, supervisão de cessar fogo e monitoramento de movimento das partes envolvidas, mantendo-se sempre como força interposta em uma zona de separação estabelecida, a partir de onde fomentavam medidas de confiança em busca da paz. O embrião delas, ainda sem o uso do capacete azul, foi a Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (UNSCOB), em 1947, com o intuito de verificar a situação de guerra civil grega e o conflito na região dos Bálcãs, principalmente nas fronteiras da Grécia com a Albânia, Iugoslávia e Bulgária. Naocasião, Marinha do Brasil (MB) enviou o Capitão-Tenente John Munro para compor a equipe de observadores.

Nas décadas seguintes, durante a Guerra Fria, apesar da ocorrência de mais de cem conflitos ao redor do mundo, a ONU aparentemente mostrou-se ineficiente na prevenção e solução dos conflitos, haja vista que a bipolaridade vigente baseada na existência de duas superpotências à época, paralisava, por vezes, as decisões de seu Conselho de Segurança. Superado esse período, em 1992, criou-se formalmente o Departamento de Operações de Paz das Nações Unidas (DPKO – hoje DPO), dedicado a assistir os Estados-membros e o Secretário-Geral nos esforços de manutenção da paz e segurança. A partir de então, pode-se observar uma maior eficiência da ONU e um constante desenvolvimento na doutrina das OpPaz, marcado por diversos relatórios, agendas e painéis.

Na figura abaixo pode-se observar uma linha do tempo contendo as principais doutrinas referentes às operações de paz, a partir de 1992, além de um destaque para a participação dos GptOpFuzNav-FPaz. Contudo, para efeito de concisão deste artigo serão abordadas apenas parcela dessas doutrinas.

Entre os anos de 1995 e 1997, o CFN enviou um GptOpFuzNav-FPazpara a III Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM-III). Após longos anos de guerra civil, muitas áreas daquele país permaneceram seriamente afetadas por minas terrestres, explosivos não detonados e armadilhas, os quais limitavam a liberdade de movimento da população local. O trabalho de desminagem humanitária dos Fuzileiros Navais

Figura 2: Evolução das OpPaz e participação de Contingentes de Tropa da MB



Fonte: O autor.

engenheiros, muitas vezes em cooperação com organizações humanitárias, contribuiu sobremaneira para a proteção dos civis, além do retorno seguro dos deslocados internos às suas casas e, ainda, para a retomada das atividades agrícolas essenciais à subsistência. Adicionalmente, aproveitando-se das experiências e lições aprendidas em Angola, os engenheiros tiveram atuação destacada, por mais de trinta anos, em missões na América Central e do Sul, em países como Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Equador, Peru, Suriname e Colômbia. Neste último, foi criado, em 2006, o Grupo de Monitores Interamericanos de Desminagem Humanitária, atualmente sob a chefia da Marinha do Brasil. Todo este conhecimento adquirido serviu de base para a criação e aperfeiçoamento do Pelotão *Explosive Ordnance Disposal* (PelEOD) do CFN.

Figura 3: Desminagem humanitária na Colômbia

Fonte: Agência Marinha de Notícias[1].

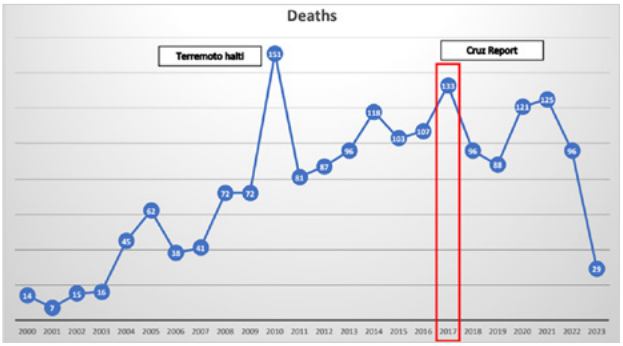
Nesta mesma década, 1990, a ONU sofreu severas críticas pela sua atuação malsucedida em Ruanda, Somália e Bósnia, pois não foi capaz de conter as flagrantes violações de direitos humanos que ocorreram nesses países. Reafirmando a necessidade de um maior uso da força, a Organização emitiu em 2000 o Relatório Brahimi. O documento enfatizou o advento das operações multidimensionais, complexas e integradas em substituição às operações de paz tradicionais, que já se mostravam ineficazes em face dos conflitos intraestatais. Nesse sentido, tornou-se clara e necessária a constituição de componentes policiais e civis, incluindo especialistas em governança e direitos humanos, permitindo assim uma abordagem multifocal da situação e a sinergia dos esforços para a reconstrução pós-conflito.

[1]Disponível em: https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/desminagem-humanitaria-na-america-latina-completa-30-anos. Acesso em: 23 jul. 2024.

Neste diapasão, em 2004, iniciava-se a participação do CFN na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Considerada como uma das operações de paz mais complexas da história das Nações Unidas, foi lançada em resposta à instabilidade política e à violência que assolavam o país caribenho num momento crucial de sua história. As principais tarefas dos Fuzileiros Navais incluíam a restauração da ordem, a proteção de civis, o apoio à reconstrução, o fortalecimento das instituições, a ajuda humanitária e a proteção de infraestruturas críticas. Além disso, também se envolveram no desenvolvimento comunitário como na reforma de escolas e na prestação de assistência médica à população local. Em 2017 a MINUSTAH foi encerrada, dando lugar a uma nova missão, a Missão das Nações Unidas de Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH), que posteriormente também foi encerrada em 2019. Atualmente foi aprovada uma Missão de Segurança Multinacional (*Multinational Security Support – MSS*) no país, liderada por um forte componente policial.

Ainda na primeira década do século XXI, em 2008, enquanto os Fuzileiros Navais se encontravam no Haiti, destacou-se a Doutrina Capstone, que positivou uma mudança de paradigma nos princípios fundamentais para a condução das OpPaz: consentimento das partes em conflito, imparcialidade e não uso da força (exceto em autodefesa **ou na defesa do mandato** – grifo nosso). Esta "singela" alteração (em negrito), nos princípios fundamentais, lançou os alicerces para um maior robustecimento das OpPaz, com base no capítulo VII da Carta das Nações Unidas e com foco na Proteção de Civis, encorajando muitos Estados-Membros a participarem das Operações de Paz Robustas, já que a partir de então observava-se um legítimo arcabouço doutrinário sobre o tema.

Figura 4: Número de baixas de tropas na ONU de 2000 a 2023



Fonte: *United Nations* (2023).

Mais recentemente, logo após a saída dos Fuzileiros Navais do Haiti, as Nações Unidas lançaram o "Cruz Report", elaborado pelo General brasileiro Santos Cruz, em dezembro de 2017, em razão do aumento exponencial do número de baixas de capacetes azuis nas missões de paz.

Dentre as principais diretrizes recomendadas pelo relatório estão:

- Mudança de postura e mentalidade: adaptação (treinamento, equipamento e atitude) ao ambiente hostil com a aplicação do uso intensivo da força proativa.
- Aprimoramento das capacidades materiais: os requerimentos operacionais devem ser específicos de cada missão, devendo haver uma verificação das tropas anterior ao desdobramento; e
- Ampla inteligência tática: desenvolvimento de uma doutrina própria com diversos manuais sobre o tema.

Ressalta-se, portanto, que as diversas medidas implementadas como ações decorrentes ao "Cruz Report", além de robustecer ainda mais as operações de paz, trouxeram impactos significativos quanto ao preparo e ao emprego dos Contingentes de Tropa, justamente em um período em que o Brasil encerrava sua participação na MINUSTAH.

O Capítulo VII da Carta das Nações Unidas e o Uso da Força na Defesa do Mandato

Conforme mencionado anteriormente, diante da complexidade das tarefas observadas em uma operação de paz de natureza multidimensional e das dificuldades na execução dos mandatos devido a diversas variáveis, especialmente aquelas afetas à proteção de civis, o Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu autorizar missões amparadas no capítulo VII da Carta das Nações Unidas, de modo a permitir o emprego de todas as medidas necessárias para o cumprimento do mandato, incluindo o uso da força. Assim, tal medida contribuiu para o robustecimento das operações de paz.

Apesar da tênue linha que separa as operações de paz robustas das operações de imposição da paz, é fundamental ressaltar importantes diferenças entre elas. Em primeiro lugar, enquanto nas operações de paz robustas observa-se o uso da força em nível tático, nas operações de imposição da paz emprega-se a força em nível estratégico. Além disso, as operações de paz robustas só podem ser desdobradas após a obtenção do consentimento expresso do Estado anfitrião ou das partes em conflito em relação à presença da missão em seu território, ao contrário da imposição da paz, que não exige tal anuência.

Cabe destacar, ainda, que as operações de paz multidimensionais, na qual se incluem as operações de paz robustas, possuem como um de seus objetivos permanentes a garantia de um ambiente seguro e estável, com o fito de criar condições favoráveis para o desenvolvimento do trabalho dos *peacebuilders*, encarregados das iniciativas pacíficas de longo prazo. No entanto, tal fato não se aplica às ações de imposição da paz, cujo propósito é tão somente interromper as hostilidades armadas, sem a devida preparação para uma paz duradoura.

Portanto, desde os anos 1990, ao considerar a análise previamente abordada sobre a evolução na característica dos conflitos, com novas atribuições aos *peacekeepers* por meio de complexos mandatos, constata-se que as operações de paz robustas são predominantes na atualidade. Ademais, a realidade observada no campo tático, em um ambiente complexo e de alto risco, no qual a escalada da violência por meio de grupos fortemente armados, aliada à ascensão de redes ilícitas transnacionais influenciadas por grupos extremistas, revelaram-se como fatores cruciais para que a ONU continuasse a percorrer um caminho que a levou a, cada vez mais, utilizar a força. Um dos exemplos mais marcantes desse processo foi a criação da Brigada de Intervenção (*FIB – Force Intervention Brigade*) na Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), que possui, inclusive, como uma de suas tarefas, a condução de operações ofensivas. Outras missões também seguiram esta linha, quando ao serem estabelecidas, no início da década passada, previram o uso da força de forma mais ampla, quais sejam a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali (MINUSMA) em 2013 e a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA) em 2014.

Os Desafios das Operações de Paz Contemporâneas e seus Desdobramentos quanto ao Preparo e Emprego dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais de Força de Paz

As OpPaz não se distinguem de outros segmentos sociais e políticos do mundo contemporâneo que estão em constante evolução. Entender a atual dinâmica e complexidade em que estão imersas tais operações, torna-se fundamental para a preparação e o futuro emprego dos GptOpFuzNav-FPaz. Neste capítulo, serão abordados os principais desafios impostos às operações de paz contemporâneas, bem como as capacidades e proposta de aperfeiçoamento do treinamento, para que os GptOpFuzNav-FPaz permaneçam ainda mais preparados para o cumprimento de suas tarefas no terreno.

Assim, os fatores citados abaixo constituem-se em alguns dos principais desafios observados atualmente nas operações de paz contemporâneas, com reflexos no preparo e emprego dos Contingentes de Tropa:

Maior presença de mulheres nos Contingentes de Tropa

Diversos estudos publicados pela ONU demonstraram que as mulheres militares não enfrentam as mesmas barreiras do que os homens em áreas devastadas pela violência, possuindo um valioso acesso especialmente em locais onde existem restrições culturais em torno da interação de gêneros. Com isso, as mulheres são capazes de coletar informações mais facilmente, já que são percebidas como confiáveis pela população civil, particularmente pelas mulheres vitimizadas. Sem dúvida, a capacidade de ganhar a confiança da população local é um componente essencial nas operações de paz, tendo como ação direta o incremento da consciência situacional do ambiente em que a tropa se encontra operando, bem como em redução da violência nas comunidades nas quais as forças de paz procuram proteger. Assim, pode-se depreender que as mulheres *peacekeepers* têm sido cada vez mais importantes nas operações de campo, a ponto de se tornarem essenciais desde tarefas simples, como trabalhar em postos de controle de segurança, deter e revistar pessoas em geral, até nas mais complexas, como por exemplo, trabalhar com ex-combatentes femininas durante os processos de mobilização e reintegração à vida civil. Adicionalmente, pesquisas recentes passaram a revelar que grupos constituídos por militares integrados (homens e mulheres) têm comprovado ser muito mais efetivos do que os grupos constituídos somente por militares do sexo masculino em operações de paz. Neste sentido, a ONU criou o conceito de Pelotões de Engajamento, formados por 50% de militares do sexo feminino, que têm como principal tarefa incrementar a consciência situacional do comando da unidade, por meio do mapeamento e identificação de áreas vulneráveis e da população em risco em operação de paz.

Face ao exposto acima e fruto das iniciativas decorrentes da política *Action for Peacekeeping* (A4P), de 2018, a ONU criou a Estratégia de Paridade de Gênero para o período de 2018-2028 a qual estabelece metas específicas para a presença de mulheres nas missões de paz. Em 2023, a exigência é de que pelo menos 10% do efetivo dos contingentes seja preenchido por mulheres. Além disso, a meta é aumentar esse percentual em 1% a cada ano até 2028, chegando a um total de 15%. Sendo assim, desde já, torna-se vital a inserção das mulheres nos treinamentos.

É notório o esforço da MB, particularmente do CFN, em aumentar o efetivo feminino, tanto por meio do ingresso na Escola Naval quanto pelo CIAMPA. No entanto, para atender às metas da ONU e garantir a representatividade de gênero apropriada nas operações de paz, é essencial que haja um foco contínuo na preparação e no incentivo das mulheres para participar ativamente dessas operações. Isso inclui treinamento especializado, apoio logístico e medidas que promovam a igualdade de gênero no ambiente militar.

Assim, seria importante a condução do Curso sobre Pelotões de Engajamento. Como mencionado anteriormente este é um assunto em voga nas Operações de Paz, além de ser um requisito para a maioria das unidades que o CFN dispõe hoje no UNPCRS. Adicionalmente, promoveria a maior inclusão de mulheres qualificadas para compor os GptOpFuzNav-FPaz e seria, ainda, mais um curso do COpPazNav com possibilidade de certificação junto às Nações Unidas.

O dilema das redes e a desinformação

Atualmente, as redes sociais e seus dilemas geram uma gama de possibilidades e limitações no ambiente operacional, tais como: capacidade de manipulação da informação; influência e polarização de grupos sociais; crescimento de grupos extremistas por influência de um algoritmo programável; comunicação rápida e não rastreável, entre outras.

Fruto desse fenômeno, nos últimos anos, ocorreu um crescimento exponencial de ataques de desinformação às missões da ONU, que consistem na geração de notícias falsas com a intenção de degradar a imagem da instituição, influenciando de forma negativa a opinião pública e colocando em xeque a existência da própria missão. Tal fato vem sendo comumente observado no continente africano, especialmente na MINUSCA, MINUSMA e MONUSCO.

Figura 5: Presença do Grupo Wagner no continente africano

Fonte: *Soufan Center.*

Particularmente na República Centro-Africana (RCA) e no Mali, o aumento da campanha de desinformação contra as forças da ONU coincidiu com a chegada de mercenários russos do Grupo Wagner em 2018 e 2021, respectivamente. Em que pese ser difícil identificar as origens desta campanha, investigadores conseguiram rastrear as emissões, concluindo que advinham de organizações da sociedade local ou meios de comunicação com laços financeiros com a Rússia. No caso do Mali, a desinformação apoiada pela Rússia alcançou novos patamares desde meados de 2021 tornando-se uma verdadeira janela aberta para o aumento e influência de grupos extremistas, disseminando ódio religioso, recrutando e incentivando ações terroristas e atuando por meio de uma mensagem anticolonialista, contra a França, além de ser pró-governo local e pró-Rússia. Na opinião de vários pesquisadores, tal fato consistiu em um dos fatores decisivos para a solicitação de retirada da missão da ONU, por parte do governo local.

Dessa forma, frente a este enorme desafio, as ações, desde o nível tático, devem ser coordenadas e entregues de forma integrada, junto aos demais componentes e agências, no contexto da missão, visando impactar as diversas dimensões previstas no mandato. Logo, torna-se fundamental estabelecer sólidas estruturas de Coordenação Civil-Militar (CIMIC), Comunicação Estratégica e, ainda, de Operações de Informação, no intuito de fortalecer os laços com a população local e estruturas governamentais do país anfitrião. Além disso, ressalta-se a imperativa geração de produtos construtivos e favoráveis à missão, que resultem na transmissão de mensagens positivas, no tempo e no alcance apropriados, prestando contas de forma inequívoca sobre as atividades em curso, no intuito de fortalecer a imagem da Força.

Grupos armados e a ascensão de redes ilícitas transnacionais e de grupos terroristas

A maioria dos conflitos internos, desencadeados nos países anfitriões das OpPaz contemporâneas, ocorrem entre grupos armados, gangues e facções criminosas fortemente armadas, que empregam ações assimétricas e que se encontram dispersas em terreno com baixa mobilidade. Dessa forma, dificultam sobremaneira a manutenção da estabilidade local, ocasionando danos relevantes ao processo de pacificação. A influência e abastecimento desses atores ultrapassam as fronteiras nacionais, que resulta em um poder de combate consideravelmente superior ao das forças armadas locais e até mesmo das tropas da ONU.

Existe também uma ameaça crescente de extremismo violento, terrorismo e crime organizado transnacionais, que provocam consideráveis danos colaterais. Tal fato levou às Nações Unidas a aumentar o envolvimento na proteção de civis e na segurança contra grupos terroristas e grupos armados, ao

mesmo tempo que incrementaram as iniciativas voltadas para capacitação das forças governamentais para trabalharem de forma independente.

Figura 6: Patrulha da MONUSCO na estrada principal que liga as cidades de Sake e Kibati

Fonte: Monusco (2013)[2].

Em que pese o robusto mandato das Nações Unidas para a MONUSCO, incluindo a permissão para realização de operações ofensivas, os referidos grupos armados ainda se encontram presentes e ativos. Dessa forma há que se rever os atuais mandatos ambiciosos presentes nas operações de paz robustas e multidimensionais, dotando-os de um apropriado suporte político e, ainda, que contenha uma planejada estratégia de transição e saída das tropas.

No que se refere aos Contingentes de Tropa, neste cenário, devem possuir um processo de decisão expedito e informatizado. Além disso, devem reunir um conjunto específico de capacidades para fazer frente às crescentes ameaças, consubstanciado no largo emprego de novas tecnologias, tais como Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP) e inteligência artificial.

Consentimento e Imparcialidade fragilizados

Como resultado da combinação dos fatores acima citados, recentemente o consentimento e a imparcialidade, princípios fundamentais para o estabelecimento de uma OpPaz, vêm sofrendo desgaste em todos os níveis, em decorrência de conflitos com grupos armados e os impactos negativos causados pela desinformação em larga escala.

O crescente aumento do uso da força, ainda que voltada para autodefesa, a defesa do mandato e a proteção de civis, teve como consequência direta a elevação da taxa de atrição com atores não estatais, contrários aos governos locais, o que resultou no aumento do número de ataques contra as tropas da ONU e a consequente elevação do número de baixas de capacetes azuis.

Como exemplo, a MONUSCO e a MINUSMA, bem como a missão da ONU na RCA (MINUSCA), são operações de paz robustas com mandatos de estabilização. Ao contrário das missões mais antigas que se concentram na defesa de acordos de paz entre as partes em conflito, estas Missões estão encarregadas de ajudar o governo do país anfitrião a gerir adversários violentos e a afirmar sua primazia. Dessa forma, a ONU acaba por intervir explicitamente ao lado do Estado e as forças de manutenção da paz são encarregadas de usar a força em defesa da autoridade do Estado. Nesse sentido, esse tipo de operação de paz, que empreende ações militares ofensivas, desafia tanto os princípios da imparcialidade como o uso limitado da força e torna precário o consentimento da população local.

Neste processo, observa-se, ainda, a frustação dos governantes que, com o passar dos anos, não conseguem, mesmo com auxílio das Nações Unidas, consolidar a tão almejada paz duradoura. Assim, pressionados pela população local, passam a questionar a eficiência e a necessidade da missão, retirando o consentimento e solicitando a retirada das tropas. Com isso, além do já citado ocorrido no Mali, a MONUSCO também enfrenta problemas similares com previsão de encerramento dentro de um curto período de tempo.

Corroborando com o exposto acima, foi observado no capítulo anterior que as operações de paz robustas passaram a ser regra e não exceção, quando da criação de novas missões multidimensionais, nos últimos anos. Tal fato tem impacto decisivo no treinamento dos Contingentes de Tropa que precisam possuir um apropriado *mindset* que permitirá empregar a força de forma gradual e proporcional à situação apresentada.

O conceito de treinamento para os Contingentes de Tropa de Operações de Paz

Conforme observado na segunda parte do presente artigo, o *Cruz Report* trouxe significativas mudanças doutrinárias para as operações de paz, e um dos temas mais caros se refere ao treinamento durante a fase de preparação para o desdobramento, cuja responsabilidade re-

[2]Disponível em: https://www.flickr.com/photos/monusco/10853005713. Acesso em: 23 jul. 2024.

cai sobre o país contribuinte de tropa - *Troop Contributing Country* (TCC).

A fase de treinamento pré-desdobramento - *Pre-deployment Training* (PDT) consiste no treinamento genérico e específico para missões de paz, baseado nos padrões das Nações Unidas e que ocorre antes do desdobramento nas operações de campo. Esse treinamento é conduzido pelos TCCs durante a fase de preparação para unidades geradas no país de origem.

São seguidas quatro etapas para o PDT dos Contingentes de Tropa:

a. **Etapa 1** - Conhecida como treinamento verde (*Green Training*). Nesta etapa o GptOpFuzNav-Fpaz deve orientar o treinamento a fim de reforçar as habilidades básicas/comuns, no que se refere às táticas, técnicas e procedimentos. Ressalta-se, também, o treinamento da área médica para missões de campo da ONU. Este treinamento garante a prontidão operacional e a proficiência médica do pessoaldestacado, abrangendo áreas como primeiros socorros para todo Contingente (incluindo transporte de vítimas e evacuação) e treinamento de suporte avançado de vida para os profissionais médicos.

b. **Etapa 2** - Conhecida como treinamento azul (*Blue Training*). Nessa etapa é conduzido o Treinamento do Material Básico pré-desdobramento - *Core Pre-deployment Training Materials* (*CPTM*) - para todos os militares do GptOpFuzNav-FPaz. Este material representa o conhecimento essencial exigido para todo pessoal a ser desdobrado na missão (militares, policiais e civis). Além do CPTM, há que se ter em mente as instruções previstas nos STM (*Specialized Training Materials*) e nos RTP (*Reinforcement Training Packages*). Embora o CPTM seja obrigatório para todas as categorias de pessoal, cada unidade especializada tem apenas um STM correspondente (ou seja, UNIBAT STM para o Batalhão de Infantaria/Cia QRF e EOD STM para o PEL EOD). Além disso, os RTP são concebidos para fornecer reforço de formação em temas prioritários específicos e devem ser ministrados de acordo com os requisitos operacionais da missão. Por exemplo, nesta etapa, um Batalhão de Infantaria deverá receber o CPTM, o STM UNIBAT e os RTPs de Inteligência e Proteção da Força. Os CPTM, STM e RTP são atualizados regularmente e acessíveis no site de treinamento da ONU.

c. **Etapa 3** - Treinamento Específico: esta etapa inclui a participação em Exercícios de Posto de Comando (CPX), Exercícios Logísticos (LOGX) e Exercícios de Simulação por quadros (TTX) no qual participam o Comandante, Estado-Maior, Comandantes de Componentes e pessoal-chave. Esses exercícios os familiarizam com o Ambiente Operacional e com a Área de Responsabilidade. Além disso, os participantes analisam as ameaças à tropa e às populações civis e preparam planos táticos, Ordens de Operação, diretivas etc. Para implementar eficazmente os programas nesta etapa, é crucial colher informações abrangentes por meio dos indivíduos e unidades já desdobradas. Isto inclui a obtenção de informações detalhadas sobre a situação atual, as tarefas em curso e futuras, bem como as lições aprendidas e as melhores práticas.

d. **Etapa 4** - Exercício final no terreno (FTX): deve ser projetado especificamente para espelhar o cenário e as situações únicas da missão. Nesta etapa, as unidades passam por situações que simulam no terreno o ambiente desafiador a ser encontrado na área da missão. Isto inclui tarefas cruciais, tais como proteção da força e proteção de civis. Além disso, tarefas de rotina como patrulhamento, reconhecimento, engajamento e outras recebem ênfase significativa, garantindo uma prontidão abrangente em todos os aspectos operacionais.

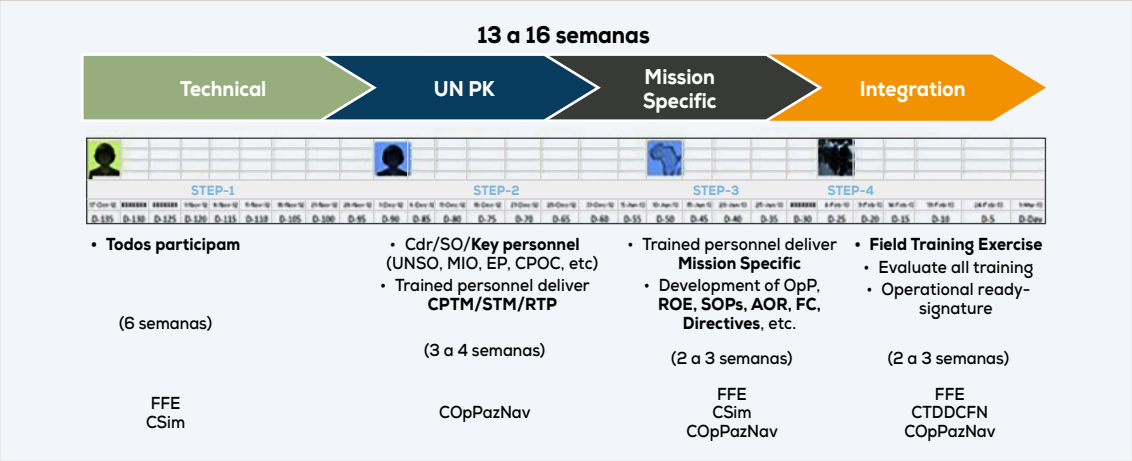
Figura 7: Adestramento de Furnas 2023

Fonte: O autor.

Proposta de treinamento para os GptOpFuzNav-FPaz

Após a saída do Contingente de Tropa de Fuzileiros Navais do Haiti, em 2017, a Força de Fuzileiros da Esquadra permaneceu por um período considerável de tempo, sem realizar um grande exer-

Figura 8: Proposta de faseamento do PDT para os Contingentes de Tropa de OpPaz do CFN



Fonte: Elaboração própria.

cício com seu GptOpFuzNav-FPaz fora da área de aquartelamento. Contudo, em 2023, observou-se uma retomada, na qual tentou-se reproduzir as etapas do PDT mencionadas acima, culminando com a realização de um grande exercício na região de Furnas-MG.

Fruto da observação deste exercício e das orientações e políticas das Nações Unidas decorrentes do *Cruz Report*, o GT – 4 (Operações de Paz) do Simpósio do CFN identificou algumas lacunas no treinamento e iniciou estudos a fim de propor um modelo de treinamento aperfeiçoado e que contasse com a participação de diversos setores do CFN.

Nesse sentido, na figura abaixo,observa-se uma linha do tempo na qual consta o faseamento do PDT, acompanhado de uma proposta que contenha um setor responsável pela condução de cada fase.

Assim, o PDT seria realizado em um período que pode variar de 13 a 16 semanas. Sendo que a Etapa 1 ficaria a cargo da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), particularmente do Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais que nucleasse o GptOpFuzNav-FPaz ou de alguma OM especializada, tal qual o Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais, como núcleo do Pel EOD. Além disso, o Centro de Simulação (CSim) do CFN teria grande importância ao adicionar seus simuladores táticos ao treinamento da tropa. A Etapa 2 ficaria inteiramente a cargo do COpPazNav com a condução do CPTM e dos STM/RTP específicos dos GptOpFuzNav-FPaz, condensados em estágios de preparação de contingentes, bem como a devida certificação da tropa ao final desta etapa. Já a Etapa 3 seria conduzida no CSim, sob a supervisão da FFE e com o acompanhamento do COpPazNav. Por fim, o FTX ficaria a cargo da FFE que teria a responsabilidade de conduzi-lo, além de avaliar e certificar o GptOpFuzNav-FPaz após esta etapa, sendo acompanhado de perto por equipes do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do CFN (CTDDCFN) e, ainda, pelo COpPazNav.

COpPazNav: Histórico, Estrutura Atual e Oportunidades de melhoria

O Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COpPazNav) foi criado por meio do Memorando nº 4 de 28 de agosto de 2008, do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), inicialmente com o nome de Escola de Operações de Paz do Corpo de Fuzileiros Navais, a fim de incrementar o preparo individual e coletivo dos militares da MB em função das Operações de Paz. Tal fato permitiu com que a instituição passasse a contar com um órgão voltado para a capacitação de seus recursos humanos, bem como registro e disseminação dos conhecimentos e experiências adquiridos por meio da participação neste tipo de operação.

Com o início da participação brasileira na Força-Tarefa Marítima da Força Interinadas Nações Unidas no Líbano, em 2011, a MB, ciente das peculiaridades das missões de paz de caráter naval e vislumbrando o incremento de missões dessa natureza no contexto das ações de paz e segurança internacionais, reformulou as tarefas da Escola e sua própria nomenclatura, rebatizando-a como Escola de Operações de Paz de Caráter Naval, para que pudesse atender às necessidades e à própria vocação da Força.

"O Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COpPazNav) foi criado por meio do Memorando nº 4 de 28 de agosto de 2008, do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), inicialmente com o nome de Escola de Operações de Paz do Corpo de Fuzileiros Navais, a fim de incrementar o preparo individual e coletivo dos militares da MB em função das Operações de Paz."

Já em 2019, com o crescimento de sua importância no seio da instituição, passou à denominação atual, por meio do Memorando nº 3 de 19 de dezembro de 2019 do CGCFN, e teve suas instalações e tarefas incrementadas, direcionando o foco para a capacitação em missões que visam promover a estabilidade e a segurança internacionais. Tal fato levou a uma maior inserção internacional do COpPazNav, especialmente no entorno estratégico brasileiro, contribuindo para uma maior visibilidade da Força Naval. Dessa forma, como consequência desse novo status, o COpPazNav foi reconhecido, em julho de 2020, pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), como um dos Centros de Instrução de Operações de Paz Nacionais.

O Centro tem como principal tarefa capacitar militares da MB, de outras Forças Armadas, Forças Auxiliares e Militares de Nações Amigas, assim como civis dos quadros de servidores da própria Força Naval e de outros órgãos e instituições, para as operações de paz e humanitárias. Adicionalmente, possui papel de grande relevância perante a instituição, como Centro depositário e disseminador de conhecimentos e experiências adquiridas no âmbito dessas operações. Dessa forma, é o vetor de organização e execução de cursos, estágios e eventos, de alcance nacional e internacional, nesta área do conhecimento, contribuindo com o Setor Operativo da MB e, ainda, para o pensamento e a formulação de doutrina para tais operações.

Na esteira do reconhecimento pelo EMCFA, ainda em 2020, o COpPazNav aderiu à Associação Latino-Americana de Centros de Treinamento para Operações de Paz (ALCOPAZ), participando pela primeira vez de uma Assembleia Geral daquela Instituição, em novembro do mesmo ano. Outra interessante conquista alcançada em 2020 consistiu na associação à Rede Brasileira sobre Operações de Paz (REBRAPAZ). A adesão a esta Instituição civil de reconhecida expertise, proporcionou um estreito contato com a Academia e o consequente incremento na qualidade das instruções ministradas, por meio de um salutar intercâmbio de instrutores e alunos. Além disso, recentemente, o COpPazNav também fez-se representar nas Assembleias da Associação Europeia de Centros de Treinamento de Operações de Paz (EAPTC) e na Associação Internacional de Centros de Treinamento de Operações de Paz (IAPTC).

Alinhado às constantes inovações doutrinárias advindas da natureza mutável dos conflitos armados atuais, o COpPazNav conduz anualmente diversos cursos e estágios, que visam à promoção da estabilidade e segurança internacionais, dentre os quais destaca-se: o Estágio Preparatório de Contingentes de Tropa para Operações de Paz, que capacitou milhares de militares da MB, durante mais de uma década, com instruções teóricas e práticas durante o período pré-desdobramento para a MINUSTAH e UNIFIL.

Destaca-se, também, o Curso Internacional de Operações de Paz de Caráter Naval, que em janeiro de 2020 recebeu o Certificado de Treinamento do Departamento de Operações de Paz da ONU, no qual foi reconhecido, na ocasião, como o primeiro e único curso internacional de preparação específica para Oficiais de Estado Maior de uma Força Tarefa Marítima. Após a referida certificação, o COpPazNav obteve em 2021 e 2022, respectivamente, outras duas certificações, referentes ao Curso Internacional de Operações de Paz Ribeirinhas e ao Curso Internacional de Inteligência para Oficiais. Além disso, alinhado às relevantes resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre a Agenda "Mulheres, Paz e Segurança", o COpPazNav conduz o Estágio de Qualifica-

ção Técnica em Operações de Paz para Mulheres que tem como propósito disseminar conhecimentos sobre Operações de Paz para o público feminino militar, entre Oficiais e Praças das Forças Armadas e Forças Auxiliares, bem como Civis assemelhados. Adicionalmente, visa a incentivar e prover a preparação básica para a participação feminina neste tipo de Operação. Recentemente o COpPazNav passou a oferecer em seu catálogo a versão internacional deste estágio, contando com um corpo docente e discente composto por mulheres de diversas Nações Amigas. O sucesso alcançado com os cursos internacionais foi decisivo para que o Ministério da Defesa exportasse este conhecimento por meio das Equipes Móveis de Treinamento (EMT) do COpPazNav, sobre os temas relacionados às Operações Ribeirinhas e à Questão do Gênero, que atualmente são enviadas, a pedido, para diversos país contribuintes de tropa das Nações Unidas.

Além dos cursos e estágios mencionados acima, foi criado, em 2020, e conduzido pela primeira vez em 2021, o Estágio de Qualificação Técnica em Operações Humanitárias, com vistas a preencher uma lacuna institucional nesta área do conhecimento, tornando-se referência no meio acadêmico. Ainda no que concerne à capacitação, cumpre ressaltar a importante iniciativa de cooperação junto ao *Peace Operations Training Institute* (POTI). Instituição norte-americana que por meio de sua plataforma digital oferece mais de trinta cursos à distância sobre Operações de Paz, totalmente gratuitos. Cumpre ressaltar, também, a tradução, por militares do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), dos cursos de Direito Internacional Humanitário e Operações Humanitárias para o idioma português. Tal fato possibilitou um alcance maior do tema junto à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e incrementou a preparação dos GptOpFuzNav-FPaz.

Por fim, ainda em 2022, o COpPazNav foi reconhecido pelas Nações Unidas como um dos 78 (setenta e oito) Centros de Treinamento de OpPaz do mundo, sendo tal conquista positivada no site daquela Organização Internacional.

Para o ano de 2024 planeja-se uma expansão da grade de cursos com previsão adicional de condução dos seguintes cursos/estágios: STM para os Batalhões de Infantaria e PEL EOD, Estágio para Jornalistas em área de conflito, Curso de Observador Militar das Nações Unidas, Curso de Oficial de Estado-Maior e Curso de Pelotão de Engajamento.

Face ao exposto acima, pode-se observar que a partir de seu reconhecimento por parte do MD, em 2020, o COpPazNav teve um aumento exponencial de suas tarefas com a adição de diversos cursos e estágios, tanto no cenário nacional quanto no internacional. Contudo, sua estrutura permanece a mesma de 2019, ano em que ascendeu ao status de Centro de Operações de Paz. A referida multiplicidade de tarefas adicionais já causa reflexos indesejáveis, acarretando uma superposição de eventos e desgaste de seu corpo docente. Nesse sentido, o GT – 4 (Operações de Paz) conduziu estudos de forma a propor a criação de uma Organização Militar que pudesse, de forma mais robusta, coordenar as diversas demandas observadas atualmente. Esta Unidade seria dirigida por uma CMG (FN) e teria sua configuração conforme o organograma abaixo:

Figura 9: Proposta de uma nova estrutura para o COpPazNav

Fonte: Elaboração própria.

Assim, a partir desta nova estrutura, o COpPazNav teria plenas condições de conduzir com excelência suas tarefas, estando à altura de seu relevante status nacional e internacional adquirido por meio das diversas gerações de abnegados militares que por lá passaram, ao longo de 15 anos de história.

Conclusão

Em que pesem os desafios atuais impostos às operações de paz contemporâneas, importa salientar a inegável contribuição positiva desta importante ferramenta das Nações Unidas, especialmente no

> “Em que pesem os desafios atuais impostos às operações de paz contemporâneas, importa salientar a inegável contribuição positiva desta importante ferramenta das Nações Unidas, especialmente no que se refere ao auxílio aos países afetados pelo flagelo da guerra, a percorrerem o difícil caminho do conflito à paz.”

que se refere ao auxílio aos países afetados pelo flagelo da guerra, a percorrerem o difícil caminho do conflito à paz.

Neste sentido, os Contingentes de Tropa desdobrados atualmente em Operações de Paz são chamados não só a manter a paz e segurança, mas também a facilitar o processo político, proteger civis e, ainda, desempenhar um papel fundamental no apoio aos esforços democráticos, como a organização de eleições, a proteção e promoção dos direitos humanos e a assistência na criação e restauração do Estado de Direito. Com isso, avulta de importância um treinamento apropriado, por meio de módulos de instruções específicas e em consonância com os materiais preconizados pelas Nações Unidas. Além disso, ressalta-se a relevância de um denso adestramento que possibilite reproduzir com fidelidade a realidade atual observada no terreno.

Dessa forma, há que se ter em mente a validade de um constante aperfeiçoamento do treinamento, com a introdução e prática de conceitos em voga, bem como o domínio de novas tecnologias. Nesse processo, no âmbito da Força Naval, cabe ressaltar o importante papel desempenhado pelo COpPazNav, um dos Centros de Instrução de OpPaz Nacionais, que deve possuir uma estrutura adequada à altura da contribuição que a Marinha do Brasil tem emprestado ao apoiar a política externa brasileira, já que contribui, há mais de cinquenta anos, e com grande destaque, com a cessão de efetivos, que tem por finalidade compor os Contingentes de Tropa do Brasil, neste tipo de operação.

Referências

BETTER WORLD CAMPAIGN. **Peacekeeping 101**. Washington, DC, 2023. Disponível em: https://betterworldcampaign.org/un-peacekeeping. Acesso em: 27 out. 2023.

BRANDÃO, F. C. Desafios contemporâneos e perspectivas para o desdobramento de tropas em missões de paz sob a égide das Nações Unidas. **Revista Âncoras e Fuzis**, Rio de Janeiro, ano 24, n. 53, p. 49-54, 2022.

CRUZ, Carlos Alber to dos Santos; PHILLIPS, William R.; CUSIMANO, Salvator. **Improving security of United Nations peacekeepers Improving security of United Nations peacekeepers**: we need to change the way we are doing business. [*s. l.: s. n.*]: 2017.

CAMPREGHER, L. **O dilema das redes sociais**: uma conversa necessária. Minas Gerais, 16 set. 2021. Disponível em: https://www.dtidigital.com.br/blog/o-dilema-das-redes?gclid=CjwKCAjwsK-qoBhBPEiwALrrqiHeK-IXnnNMlUdqUCp3qt6WaDpe-cSnA78sYkjo-tBBTfLZc-LslKxoCbCIQAvD_BwE. Acesso em: 1 out. 2023.

FAGANELLO, P. L. F. **Operações de Manutenção da Paz da ONU**: de que forma os direitos humanos revolucionaram a principal ferramenta internacional da paz. Brasília, DF: FUNAG, 2013. (Coleção Relações Internacionais).

FERNANDES, J. L.; FRANCA, M.; MARTINS, R. Geografia do poder, atores transnacionais e comunicação nos processos de radicalização religiosa. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 149-161, jul./dez. 2018.

INTERNATIONAL CRISIS GROUP. **Ten challenges for the UN in 2023-2024**. New York/Brussels, 14 Sept. 2023. Disponível em: https://www.crisisgroup.org/b8-united-states/ten-challenges-un-2022-2023. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA JÚNIOR, L. M. Participação do CFN em Operações Internacionais de Desminagem Humanitária e Desativação de Artefatos Explosivos: histórico e perspectivas. **O Anfíbio**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 80-87, 2019.

KENKEL, K. M. Interesse e identidade na participação do Brasil em Operações de Paz. **Revista Tempo do Mundo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 9-35, ago. 2011.

MARCHANY, W. G. Por que o aumento da presença das mulheres nas Forças Armadas brasileiras é importante para a paz mundial? *In:* BRASIL. Exército. Escola de Comando e Estado Maior do Exército. **Observatório Militar da Praia Vermelha**. Rio de Janeiro, 17 fev. 2022. Disponível em: https://ompv.eceme.eb.mil.br/geopolitica-e-defesa/geopolitica-e-capacidades-nacionais-de-defesa/557-aumento-presenca-mulheres-forcas-armadas-brasileiras-importante-paz-mundial. Acesso em: 27 out. 2023.

MORETTI, N. As Operações de Manutenção da Paz como instrumento da Política Externa do Brasil. **Revista Integração**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 26-29, 2013. Disponível em: https://www.ccopab.eb.mil.br/pt/repositorio-de-arquivos/category/23-revista-do-ccopab-2013-2014. Acesso em: 27 set. 2023.

PEREIRA, V. A. As Operações de Paz ante Ameaças Assimétricas Transnacionais. **Military Review**, Kansas, t. 74, n. 4, p. 35-45, quarto trimestre 2019. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Quarto-Trimestre-2019/Operacoes-de-Paz-ante-Ameacas-Assimetricas-Transnacionais/. Acesso em 20 maio 2023.

REBELO, T. R. O equilíbrio de gênero nas operações de paz: avanços e desafios. **Revista Estudos Feministas**, Santa Catarina, v. 21, n. 3, p. 817-37, set./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/gQwknRkvX8jVWRwwdX3Gfvz/?lang=pt. Acesso em: 27 out. 2023.

TRITHART, A. **Disinformation against UN Peacekeeping Operations.** New York, 7 nov. 2022. Disponível em: https://www.ipinst.org/2022/11/disinformation-against-un-peacekeeping-operations. Acesso em: 27 out. 2023.

UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. Department of Field Support. **Principles and guidelines [Doutrina Capstone]**. New York, 18 jan. 2008. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/capstone_eng_0.pdf. Acesso em: 21 mai. 2023.

UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. Department of Operational Support. **Manual for the Generation and Deployment of Military and Formed Police Units**. New York: DPO: DOS, 2021a.

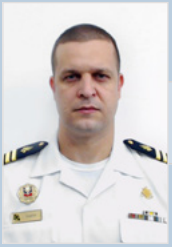
UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. **Guidelines Force Protection for Military Components of United Nations Peacekeeping Missions**. New York: DPO, 2021b.

UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. **Guidance for Member States**. New York, May 2017.

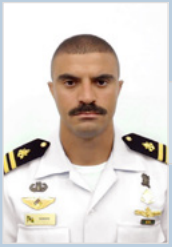
UNITED NATIONS. **Fatalities**: total fatalities since 1948. New York, 30 Sept. 2023. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/en/fatalities. Acesso em: 2 out. 2023.

Colaboradores

Integrantes do Grupo de Trabalho:



CF (FN) Tarick Turidu da Silva Nunes **Taets**



CT (FN) **Rodson** de Assis Fernandes

CC (FN) Thiago Brum **Costa**

CT (FN) Lívio **Guardiano**

CT (FN) Felipe Augusto **Frazão** Soeiro

CT (FN) **Felipe Rodrigues** de Oliveira

SO (FN-IF) João José de **Andrade**